



O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: VIVÊNCIAS NO ÂMBITO DE UMA DISCIPLINA ELETIVA DE MATEMÁTICA

Kaio Murilo Sales de Lima ¹
Mylleni Silvia Chaves Durval ²
Micarlla Priscilla Freitas da Silva Okaeda ³

RESUMO

Este trabalho consiste num relato de experiências vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, ao desenvolvermos intervenções no ensino médio numa disciplina eletiva chamada “Ler ou calcular? Por que complicar?!”, realizada numa escola pública estadual de tempo integral, localizada na cidade de Parnamirim/RN. Foram desenvolvidas atividades na perspectiva de aproximar os alunos do exercício da leitura e da escrita da linguagem matemática, bem como evidenciar a matemática dentro de outras áreas na execução de atividades em diferentes faces. Assim, este trabalho pretende mostrar como uma disciplina eletiva de matemática pode potencializar as habilidades de leitura e escrita em aulas de matemática. Para tanto, descreveremos todo o processo de planejamento e execução de atividades onde a matemática é apresentada em diversos gêneros textuais e formas diferentes de metodologias, nos embasando nas concepções de Machado (2001) que discute a impregnação mútua entre a Matemática e a Língua Materna e Morais Filho (2010) que trata de aspectos da linguagem matemática. Tais vivências agregaram à formação dos bolsistas, estudantes da licenciatura em matemática, as concepções e visões que PIBID preconiza em seus objetivos, enquanto futuros professores.

Palavras chaves: Ensino Médio; PIBID; Matemática; Leitura; Disciplina Eletiva.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um relato de experiências vivenciadas como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) subprojeto de Matemática, vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o qual tem por objetivo a melhoria da Educação Básica por meio do desenvolvimento de atividades em escolas públicas brasileiras.

Ao longo do trabalho relatamos a nossa vivência no âmbito da Escola Estadual em Tempo Integral Dr. Antônio de Souza, localizada no centro da cidade de Parnamirim, no

¹ Graduando do Curso Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, murilosales.017@ufrn.edu@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, mylleni.chaves.145@ufrn.edu.br;

³ Professor orientador: Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, micarlla.arquivos2@gmail.com.



estado do Rio Grande do Norte (RN), onde o PIBID-Matemática da UFRN atua desde setembro de 2022.

Assim, descrevemos como foi vivenciar um semestre auxiliando nossa Professora Supervisora, Micarlla Priscilla Freitas da Silva Okaeda, numa disciplina eletiva intitulada “Ler ou calcular? Por que complicar?!”. Ademais, mostraremos qual a proposta da disciplina, seu objetivo, as metodologias empregadas nas aulas e como se deu o processo de aprendizagem dos alunos envolvidos na disciplina, tendo em vista que a mesma se norteava na aproximação da leitura e da matemática, fazendo perceber o quão intrínseca ambas são, dando ênfase na própria linguagem matemática.

Traremos à tona também nossa impressão das aulas enquanto futuros professores de matemática e de que forma essa experiência agregou na nossa formação.

Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo mostrar como uma disciplina eletiva de matemática pode potencializar as habilidades de leitura e escrita em aulas de matemática.

METODOLOGIA

Ao longo da disciplina tivemos 13 encontros, acontecendo uma vez por semana em dois horários de 50 minutos cada, sendo sempre nas quartas-feiras. As aulas aconteciam dentro do laboratório de matemática da escola, fizemos uso dos recursos de datashow, folhas de ofício, materiais do próprio laboratório, quadro branco e piloto.

Para a disciplina eletiva “Ler ou calcular? Por que complicar?!” a professora supervisora havia preparado a seguinte ementa: Estudo da linguagem matemática; Leitura e discussão de textos científicos; Elaboração e resolução de situações problemas; Leitura, análise e resolução de questões envolvendo matemática básica; Leitura, análise e resolução de questões de raciocínio lógico; Criação de vocabulário de matemático; Leitura e análise de livros paradidáticos de matemática.

Assim, para essa ementa, foram planejadas aulas com metodologias diversas e uso dos mais diversos tipos de textos matemáticos.

Num total de 35 alunos inscritos, sendo eles das 1ª, 2ª e 3ª séries do ensino médio, a disciplina ocorreu conforme o quadro 1 apresenta.

Quadro 1: Cronograma de aulas da disciplina eletiva *Ler ou calcular? Por que complicar?!*



Encontros	Atividades
Aula 1	Preparação de materiais e dinâmica de apresentação.
Aula 2	Preparação de materiais e dinâmica de competição de perguntas e respostas.
Aula 3	Preparação de materiais e dinâmica de apresentação. Atividade de leitura, exercícios e escrita matemática.
Aula 4	Preparação de materiais e competição com dinâmica de perguntas e respostas.
Aula 5	Criação de desafios matemáticos
Aula 6	Leitura do livro " Um convite à matemática"
Aula 7	Oficina com Tangram
Aula 8	Criação de Poemas Matemáticos
Aula 9	Leitura de livros paradidáticos
Aula 10	História com enigmas matemáticos
Aula 11	Exercícios com fração
Aula 12	Circuito de desafios matemáticos
Aula 13	Culminância das disciplinas eletivas

Fonte: Arquivo pessoal.

Seguindo o cronograma de aulas, realizaremos a seguir nos resultados e discussões, nossas impressões sobre as aulas, como elas ocorreram e os resultados obtidos à medida que cada aula acontecia. Ressaltamos que algumas aulas foram lideradas pela professora supervisora e nós atuamos como auxiliares e em outras lideramos sob a supervisão dela. Contudo, para todas as aulas foi realizado o planejamento em conjunto, sendo compartilhado ideias e pesquisas.

REFERENCIAL TEÓRICO

As disciplinas eletivas são disciplinas em que os alunos podem escolher qual irão cursar, de acordo com sua necessidade de aprofundamento. Semestralmente os professores organizam um cardápio de disciplinas eletivas e fazem uma espécie de “ feirão” apresentando suas disciplinas eletivas para que os alunos possam escolher de forma autônoma qual das disciplinas ofertadas eles irão cursar durante um semestre.





Essa modalidade de disciplina surgiu na rede básica de ensino do estado do Rio Grande do Norte, em 2017, com a implementação do modelo de escolas em tempo integral, sendo criado um novo currículo para essas escolas.

O Estado do Rio Grande do Norte, objetivando garantir a democratização do Ensino Médio, em cumprimento à Lei nº 9.394/1996, oferta a educação em tempo integral e parcial, em horário diurno e noturno, em diferentes modalidades, tais como: a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a Educação Especial, a Educação Básica do Campo, a Educação Escolar Indígena, a Educação Escolar Quilombola e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), adequadas às necessidades e disponibilidades das juventudes potiguares. As ofertas mencionadas atendem um número de 126.859 estudantes em 329 unidades escolares, distribuídas em todo o território sob a gestão de 16 Diretorias Regionais de Ensino e Cultura (DIRECs).

Dentro dessa perspectiva de disciplina eletiva, buscou-se na disciplina *Ler ou calcular? Por que complicar?!*, uma proposta de disciplina que evidenciasse a relação entre a Matemática e a Língua Materna, mostrando aos estudantes o quão importante e necessário é percebê-las de forma integrada, não as tratando de forma dissociada. Sobre isso, Machado (2001) refere-se como

[...] um paralelismo nas funções que desempenham, enquanto sistemas de representação da realidade, a uma complementaridade nas metas que perseguem, o que faz com que a tarefa de cada uma das componentes seja irreduzível à da outra, e a uma imbricação nas questões básicas relativas ao ensino de ambas, o que impede ou dificulta ações pedagógicas consistentes, quando se leva em consideração apenas uma das duas disciplinas. (MACHADO, 2001, pág. 91)

É estabelecendo esse paralelismo que as aulas se desenvolveram, buscando evidenciar a matemática em diversas formas e gêneros textuais, mostrando a importância da leitura de uma situação problema a compreensão de um poema matemático, ressaltando, ainda, a significância de ter o domínio básico da linguagem matemática e reconhecimento de seus códigos e signos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a perspectiva de participação ativa na escola, enquanto bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, vivenciamos todo o processo de criação e execução de uma disciplina eletiva de matemática. Desse modo,





realizaremos como as aulas ocorreram e de forma alcançaram os estudantes da disciplina e quais contribuições tiveram para nossa formação docente.

- Aula 1- Dinâmica de apresentação

Tendo em vista que os alunos são de turmas e séries diversas, planejamos uma dinâmica de apresentação, de modo que cada aluno pudesse se apresentar.

Cada aluno recebeu um papel, alguns com uma sentença matemática escrita em língua materna, sem utilização da linguagem matemática e outros com a sentença correspondente, porém escrita em linguagem matemática. Por exemplo: o dobro de um número adicionado a quinze é igual a quarenta e cinco. Sentença correspondente: $2x + 15 = 45$.

Assim, um aluno se levantava, falava seu nome e turma e lia sua sentença, aquele com a resposta correspondente se levantava, mostrava a resposta e falava seu nome e turma. Deste modo, eles exercitam a leitura de questões matemáticas e socializaram entre si.

Ainda nesse encontro, foi apresentado a ementa da disciplina e como se dariam as aulas.

- Aula 2 - competição de perguntas e respostas.

Na segunda aula ainda não fomos tão participativos diretamente, por se tratar de um processo de adaptação. Mas, sem dúvidas, nos trouxe aprendizados que guardaremos para sempre.

Para a segunda aula, a professora supervisora havia preparado uma série de perguntas, mas precisamente oito, para entregar aos alunos a fim de que eles respondessem de forma conjunta cada uma das perguntas propostas. As perguntas seguiam os seguintes exemplos: "A idade do meu pai é $\frac{2}{3}$ da idade do meu avô. Se a soma das idades tem como resultado 150, qual a idade do meu pai e do meu avô?", "Se eu tivesse o dobro de canetas que eu tenho, eu poderia dar duas a cada um dos três meus irmãos e ainda me sobraria 4 canetas. Quantas canetas eu tenho?".

Foi incrível perceber a empolgação de cada um dos alunos para responder as perguntas propostas.

- Aula 3- Atividade de leitura, exercícios e escrita matemática

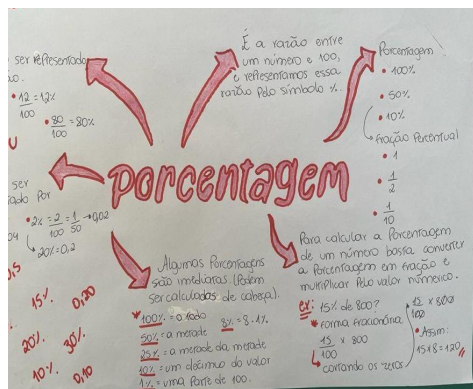
A professora supervisora sugeriu uma aula sobre porcentagem, onde fizemos uso de slides projetados por um datashow. Nele contemplamos o conceito de porcentagem, representações de porcentagem, dicas e questões a serem resolvidas.

Os alunos participaram ativamente desse momento, resolveram as questões propostas e socializaram estratégias de cálculos de porcentagem direta por associação. Em seguida, foi solicitado que, em grupos de 4 a 5 componentes, elaborassem mapas mentais sobre



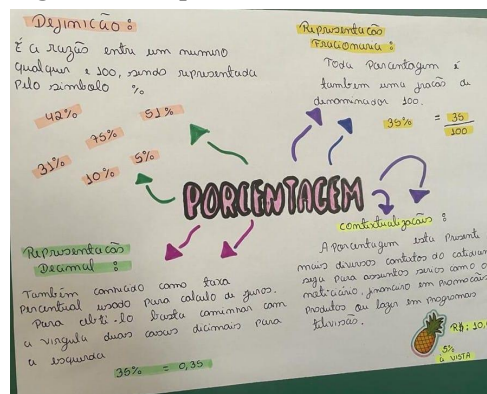
porcentagem. Para tal atividade foi mostrado como construir um mapa mental e projetados alguns exemplos. Nas figuras 1 e 2 é possível acompanhar alguns dos mapas construídos.

Figura 1 - Mapa mental



Fonte: Arquivo pessoal

Figura 2 - Mapa mental



Fonte: Arquivo pessoal

- Aula 4 - Competição com dinâmica de perguntas e respostas.

Para esta aula, trouxemos questões sobre porcentagem, dando continuidade ao assunto da aula passada. No intuito de deixar a aula ainda mais atrativa, pensamos numa espécie de competição para a resolução das questões. De início, formaram-se grupos de 6 componentes, de modo que cada grupo escolhesse um representante. O papel do representante era receber a questão entregue pela professora e depois levar para o grupo responder.

Após o grupo responder a questão, o representante voltaria para o lugar onde havia pegado a questão para apresentar sua resposta e validar sua pontuação. Desse modo, diversas questões foram resolvidas, todas escritas totalmente em língua materna, exigindo dos grupos a transcrição em linguagem matemática.

Nesta aula pudemos ver seus espíritos competitivos aflorados, bem como a agilidade, a união e o raciocínio rápido.

- Aula 5 - Criação de desafios matemáticos

Chegando mais uma aula da nossa disciplina, agora era hora de produção, queríamos vê-los colocar a mão na massa. Iniciamos a aula pedindo para que formassem grupos de 6 pessoas, logo depois, distribuídos para cada grupo um capítulo do livro Fazendo mágica com matemática, pedimos que cada grupo lesse o capítulo e logo depois discutissem sobre a leitura.

Já para a produção, pedimos que os mesmo grupos elaborassem desafios matemáticos, tais como os exemplos lidos, podendo tomar como base, mas não fazer igual, para em seguida socializar uns com os outros, de modo que um grupo propusesse seu desafio para o outro

grupo solucionar. Das elaborações saíram desafios como: “Qual é o inverso do número simétrico do antecessor de -26 ?”. Nesta aula conseguimos observar entusiasmos, potencial e criatividade gigantesca por parte dos alunos envolvidos.

- Aula 6 - Leitura do livro " Um convite à matemática"

Para esta aula, a professora supervisora fez uso do livro “Um convite à matemática” de Daniel Cordeiro de Moraes Filho. Propondo uma leitura coletiva compartilhada com os alunos, leu um capítulo do livro, com o intuito de aproximá-los da uma linguagem matemática, e apresentando um novo modelo de escrita matemática, mais técnica e própria da área. Então, assim foi feita a leitura do capítulo 1, As notações matemáticas, o qual trata fala sobre para que servem as notações matemáticas, apresenta as notações mais utilizadas, mostra o alfabeto grego e traz diversas curiosidades e fatos históricos sobre a escrita matemática (MORAIS FILHO, 2010). Por se tratar de uma leitura mais densa e técnica a professora deu ênfase as partes que os alunos seriam capazes de compreender com apenas uma leitura e explicava a medida que lia os termos e expressões desconhecidos pelos alunos.

Pudemos perceber nessa aula, que os alunos acabaram se desgastando um pouco, pelo pouco contato que tiveram com a linguagem ao longo de sua vida escolar. Ao final da leitura não se mostraram tão entusiasmados quanto nas aulas anteriores. Porém foi necessário esse contato, mesmo que superficial, com a linguagem pura da matemática.

Como atividade foi proposto os problemas envolvendo raciocínio lógico do final do capítulo 1 do referido livro. Para essa atividade, os alunos não apresentaram dificuldade, uma vez que se tratavam de questões de raciocínio lógico. Desse modo, voltaram a se entusiasmar mais na aula.

É interessante mencionar que o público de alunos que compunha da disciplina se caracterizou por sua empolgante participação na resolução de problemas, principalmente quando envolvia competição.

- Aula 7 - Oficina com Tangram

Para a sétima aula, pensada inicialmente, na leitura e criação de poemas, teve que ser replanejada em virtude da realização de um evento na escola e alguns alunos estarem ausentes na aula de eletiva. Logo, tivemos que repensar nossa aula muito perto da execução. Assim, professora supervisora, realizou uma oficina de tangram, abordando conceitos básicos da geometria plana e fazendo comandos verbais que os alunos deveriam realizar empiricamente com o tangram.

A professora iniciou a oficina contando a lenda do tangram e, em seguida, distribuiu uma folha de papel ofício para cada aluno, de modo a indicar ações que os alunos deveriam



realizar com a folha e ao final teriam em mãos seu próprio tangram. Uma vez realizado esse processo de construção e retomada de conceitos básicos, realizando o exercício da oralidade, foi entregue um tangram de madeira a cada aluno, uma vez que seria mais fácil de manusear as peças e realizar os próximos comandos.

A seguir, foi proposto desafios de movimentação de peças a fim de formar figuras planas de mesma área e perímetro diferentes. Ao final, foi apresentada uma gama de possibilidades de figuras que os alunos poderiam montar e deixado de livre escolha a realização dessas figuras.

Nesta aula pudemos aprender sobre como devemos estar prontos para as adversidades, bem como se tivermos alunos engajados, conseguiremos ministrar qualquer aula com prazer e maestria. Apesar de não ser a proposta inicial de aula, a mesma foi conduzida explorando conceitos matemáticos e o uso da linguagem verbal falada.

- Aula 8 - Criação de poemas matemáticos

Para essa aula, montamos uma apresentação em slide sobre o que é um poema e suas características, bem como mostramos exemplos de poemas matemáticos diversos. Como proposta de atividade pedimos que os alunos criassem poemas que na sua construção falasse de alguma forma sobre elementos da matemática, podendo ser algo relacionado a aprendizagem da matemática, ou a algum conteúdo matemático, ou dificuldade em compreender a matemática, entre outros fatores.

Para a execução da atividade solicitamos que formassem grupos de cinco alunos, a fim de que ajudassem uns aos outros nesse processo de construção.

Abaixo, o exemplo de um dos poemas criados:

A solução de amigos encontrar

“ Na vida há problemas
Mas também há solução
Para cada dificuldade, um esquema
Para cada propósito, uma razão

É necessário saber dividir
Para amigos encontrar
Com razão agir
Para amigos multiplicar

(Alunos 1 e 2.)





Notamos a união e o engajamento de cada aluno para a criação de seus poemas, embora tenha havido em alguns momentos uma dificuldade para encontrar palavras que rimassem com elementos da matemática, eles se mostram determinados, a consequência disso foi concluírem a atividade com êxito.

- Aula 9 - Leitura de livros paradidáticos

Seguindo a proposta da disciplina, para a aula 9, planejamos a leitura de livros paradidáticos, previamente separados pela professora, foram disponibilizados diversos exemplares da Coleção de livros paradidáticos de matemática: A descoberta da Matemática, livros esses do acervo pessoal da referida professora.

Tendo em vista a quantidade de livros disponíveis, os alunos se organizaram em trios, para uma breve leitura de cada um dos livros escolhidos por eles mesmos, a fim de que no final da leitura pudessem socializar suas impressões sobre a proposta de leitura e respondessem algumas perguntas que contidas no final de cada livro.

Para esse momento, os alunos foram direcionados a buscarem espaços diversos da escola, podendo sair de sala e reunirem-se em ambientes que pudessem realizar as leituras de forma tranquila. Assim, observamos alunos sentados em calçadas, em canteiros, em diversos locais reservados, imersos na narrativa dos livros, comentando e rindo com as situações.

Embora não tenha dado tempo dos alunos concluírem a atividade no mesmo dia da aula, pudemos perceber que alguns alunos se empolgaram mais do que outros. A partir dessa aula, percebemos que alguns alunos tinham grande afinidade com a leitura, enquanto que outros buscavam sempre a resolução de questões matemáticas.

- Aula 10 - Leitura e criação de enigmas matemáticos

Para a esta aula planejamos a leitura de histórias que tivessem enigmas matemáticos, ou mais especificamente, contos com enigmas matemáticos, com o intuito de que posterior a leitura, resolvessem os enigmas.

Os enigmas seguiam o seguinte exemplo: “Era uma vez um arqueólogo chamado Patrick Albuquerque, que estava em busca de um tesouro lendário escondido em um antigo labirinto. O labirinto era conhecido por ser repleto de enigmas matemáticos que guardavam o caminho para o tesouro. Patrick entrou no labirinto determinado a desvendar todos os enigmas e encontrar o tesouro. O primeiro enigma que ele encontrou era uma porta com várias sequências numéricas. Havia uma placa na porta com a seguinte inscrição: "Para abrir este cofre, você deve descobrir a resposta para o seguinte problema matemático: Qual é o resultado da soma de todos os números primos entre 1 e 20?".





Dessa forma, propomos a leitura de cinco contos com enigmas, do nível mais leve como o exemplo apresentado a contos maiores e de raciocínio lógico.

Notamos que nessa aula houve um engajamento maior por parte dos alunos, era perceptível que, embora algumas leituras não tivessem encantado-os antes, dessa vez havia sido diferente, pois ficaram entusiasmados e apressados para responderem cada enigma matemático que levamos para eles.

- Aula 11

A fim de não deixar a aula metódica e muito expositiva, tentamos mais uma vez deixar o mais dinâmica possível. Assim, preparamos uma aula sobre o conteúdo frações, com uma breve explicação inicial sobre frações, suas representações e como calcular a fração de um número e, ainda, as operações básicas com frações. Em seguida propomos a resolução de uma lista de 10 questões sobre o assunto, desde o nível leve ao mais elevado.

Realizada em grupo, mais uma vez estimulamos a competição entre os grupos com premiação para os dois grupos que finalizassem primeiro.

Nessa aula, mais uma vez notamos o espírito competitivo dos alunos, todos os grupos tentaram ao máximo concluir a atividade primeiro, algumas vezes acabaram deixando passar alguma coisa despercebido e erravam as questões por desatenção, mas foi sem dúvidas mais uma aula rica de conhecimento, não só para os alunos como para nós bolsistas também.

- Aula 12 - Circuito de desafios matemáticos

Como já havíamos entendido o que encantava e o que afluía ainda mais a participação dos alunos nas aulas, para esta aula, articulamos uma espécie de circuito de desafios matemáticos, onde nesse circuito faríamos ilhas com as mesas e em cada mesa havia um desafio a ser resolvido por cada grupo, separado no início da aula. Os desafios que os alunos tinham que resolver eram os seguintes: Montagem de uma imagem em tangram, resolver uma questão de porcentagem, desafio da torre de Hanoi, resolver um Sudoku, resolver uma questão de lógica e solucionar um enigma.

É importante destacar que, para esse circuito havia premiação para os dois grupos que concluísse no menor tempo possível, os dois grupos que demoraram menos tempo seriam os ganhadores dos prêmios.

A fim de que todos os componentes dos grupos participassem, cada prova deveria ser realizada por um componente diferente, de modo a oportunizar que todos participassem e não concentrasse a responsabilidade nos mais ágeis.

Diante da aula e da empolgação dos alunos para responder cada desafio solicitado, pudemos perceber mais uma vez que os alunos se encantam por atividades que instiga-os a



resolverem determinados problemas sob pressão. Esta foi mais uma de tantas outras aulas em que o compartilhamento de conhecimento foi mútuo.

Figura 5 - Circuito de problemas



Fonte: Arquivo pessoal

- Aula 13 - Culminância das disciplinas eletivas

No dia 2 de agosto de 2023, por volta das 13h iniciamos a culminância das disciplinas eletivas na escola, o evento que envolveu toda a escola, deixou os alunos extremamente empolgados. Para esse dia, cada disciplina deveria encerrar suas atividades, podendo ser realizada quais atividades que demonstrassem o teor da eletiva e proporcionasse um vislumbre dos conhecimentos adquiridos durante o semestre.

Para a nossa disciplina eletiva, combinamos que num primeiro momento faríamos um lanche coletivo, onde cada aluno ou grupo de alunos levaria uma comida para a escola, a fim de socializar e estabelecer vínculos.

No segundo momento, realizamos uma competição de torta na cara, com perguntas relativas a todos os conteúdos estudados, bem como a conhecimentos gerais e pequenos enigmas.

Para tanto, nós, bolsistas ficamos a cargo de realizar as perguntas e os alunos dois a dois tentarem responder rapidamente. Para esse momento utilizamos um dispositivo eletrônico com botões, onde quem apertava mais rápido respondia a pergunta.

Os dois alunos que ficavam a frente da máquina sobre uma mesa, o primeiro que apertasse um botão e respondesse a pergunta corretamente teria o direito de dar uma “torta na cara” do colega que não respondeu.

As perguntas preparadas seguiram os seguintes exemplos: "Meu avô tem 5 filhos, cada filho tem 3 filhos. Quantos primos eu tenho? ", "Um casal tem seis filhos homens, cada filho tem uma irmã. Quantas pessoas há nessa família no total?" , " De quem é o teorema que afirma que o quadrado da medida da hipotenusa é igual à soma dos quadrados das medidas dos catetos?", entre outras.



No final da competição, premiamos o aluno “cara limpa” e, por fim, por insistência dos alunos, nós bolsistas entramos na brincadeira e respondemos a uma pergunta, sendo um vitorioso e o outro recebendo torta na cara.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a disciplina eletiva “ler ou calcular? Por que complicar?!”, tivemos a oportunidade de mergulhar profundamente no mundo da linguagem matemática. Logo no início, fomos recebidos pelos alunos com entusiasmo e ficamos empolgados para aprender e contribuir nessa experiência.

Nos primeiros dias, ficamos um pouco receosos com os desafios em unir a linguagem com a matemática e fazer com que os alunos se interessassem e entendessem os conceitos fundamentais da linguagem e da matemática. Mas com a orientação da professora supervisora e nossa determinação para superar obstáculos, logo começamos a construir as nossas próprias atividades para a aplicação com os alunos.

Todos os dias vivenciados na disciplina, foram gratificantes, mas não podemos negar que sem dúvidas um dos dias que mais nos marcou foi quando fizemos a dinâmica “torta na cara” com os alunos na qual pudemos observar a evolução deles em diversos temas matemáticos.

A disciplina eletiva não só nos proporcionou um ambiente de aprendizado prático, mas também nos ajudou a descobrir nossa paixão por da aula e criar atividades no qual os alunos se sintam interessados em aprender e contribuir de forma direta. Ademais, pudemos perceber ainda, a necessidade de trabalhar e aproximar a linguagem e escrita matemática dentro das escolas

REFERÊNCIAS

MACHADO, José Nilson. **Matemática e língua materna**: análise de uma impregnação mútua. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MORAIS FILHO, Daniel cordeiro de. **Um convite à matemática**: fundamentos lógicos, com técnicas de demonstração, notas históricas e curiosidades. 3ª edição, totalmente voltada às técnicas de demonstração. Campina Grande: Edição do autor, Fábrica de Ensino, 2010.

